



Carlinhos
Perdigão

Em

Artes

Projetos

CURRÍCULO ARTÍSTICO

CARLINHOS PERDIGÃO



Formado em Administração pela Unifor e em Letras pela UECE, com pós-graduação em Gestão Escolar por esta última instituição. É professor da disciplina de Língua Portuguesa dos cursos de Comunicação Social e de Pedagogia da Faculdade Cearense, poeta, baterista, produtor e pesquisador cultural. Já tocou com: Jord Guedes, Shirley Cordeiro, Lilianny Sá, Lúcia Meneses, Tino Freitas, André Lopez, Kazane, Kelly Patrícia, Ricardo Black, Têti, Ródger Rogério, Dílson Pinheiro, Carlos Dantas, Glaypson Façanha, Marta Aurélia, Lúcio Ricardo, Níguer, Allysson dos Anjos, Artur Menezes, Ricardo Maia, Waneza Meneses, com o guitarrista e blues-man mineiro Alexandre Araújo e com o gaitista Jéfferson Gonçalves, ex-integrante da banda carioca Baseado em Blues. Participou da gravação dos CDs “Everest?”, com a banda Lowell, “Estrelas Anãs” e “Rupestre” de A. Lopez; “Inverno e Verão”, de T. Freitas; “Passos no Silêncio” e “Ët Verbum”, de K. Patrícia; “Blues Ceará”, tocando com a Sub-Blues, “Meu Tesouro”, do grupo Grão de Trigo, “Receita Caseira”, de C. Dantas e G. Façanha, “Festival de Jazz & Blues de Guaramiranga/2004” e “Blacksploitation”, tocando com a Blues Label. Na área da arte-educação, é autor de diversos projetos com circulação no Ceará e em outros Estados, tais como: “Seminário de Literatura Brasileira no Cinema”, “Leitores entre mil e uma leituras e textos”, “Machado de Assis: uma (re)visão a partir de seus contos, poemas e de suas crônicas”, “Literatura em Cena: a palavra na obra A Cartomante, de Machado de Assis”, “O Fantástico Literário de Murilo Rubião”, “Toque de letra: música, futebol e leitura”, “Vinícius de Moraes: 30 anos depois”, “O Neorrealismo Cinematográfico Italiano”, “Lima Barreto: cronista do Brasil”, “Bateria Brasileira”, “Led Zeppelin-Blues: tributo a John Bonham”, “Projeto Cream: tributo a Eric Clapton”, “Poesia, Blues e Rock’n’Roll”, “Força Tropical: uma viagem lítero-musical à Tropicália”, “Meu Canto”, “Poemário Musical”, “Instrumental Blueseiro” e “Projeto Rock Brasil: uma história para cantar”. É autor do livro Fragmentos: poemas e ensaios.

OFICINAS



LEITORES ENTRE MIL E UMA LEITURAS E TEXTOS APRESENTAÇÃO

A formação de um produtor de textos depende do seu nível de leitura. Esta é uma atividade humana fundamental, e é também um processo de interação entre autor e leitor, mediado pelo texto. Assim, em torno desse processo, autor e leitor são co-participativos: um emite seu discurso pelo texto escrito para que o outro possa inferir, formular e testar hipóteses e, especialmente, construir sentido à medida que compreende.

Por outro lado, pode-se afirmar que a situação da leitura no Brasil é muito precária. E as consequências da debilidade dessa atividade humana em nosso país são múltiplas e problemáticas, haja vista que - nos tempos modernos - vale principalmente o que está escrito. Além disso, todos sabem que o conhecimento acadêmico da humanidade está nos textos e nos livros, que servem para ser agentes da cidadania e da ampliação intelectual das pessoas. Ou seja: o nível de desenvolvimento de um povo passa pelo capital cultural adquirido também por esta atividade humana. É preciso, portanto, ler. E saber ler.

Assim, é principalmente no entorno desse último aspecto citado que esta oficina vai atuar. Em outras palavras, ela deseja direcionar a atenção dos leitores para os objetivos que todo texto apresenta. Ou seja: iremos penetrar no universo de diversos gêneros textuais - literários e não literários - trabalhando a compreensão e interpretação textuais.

Deste modo, durante seu percurso didático, esta oficina - através de leituras comentadas, da prática da escrita em exercícios variados, de exposições dialogadas e de análises intra-textuais - tentará desenvolver a criticidade do leitor. O intuito é capacitá-lo a interferir com mais eficiência e a melhor dialogar com o universo textual.

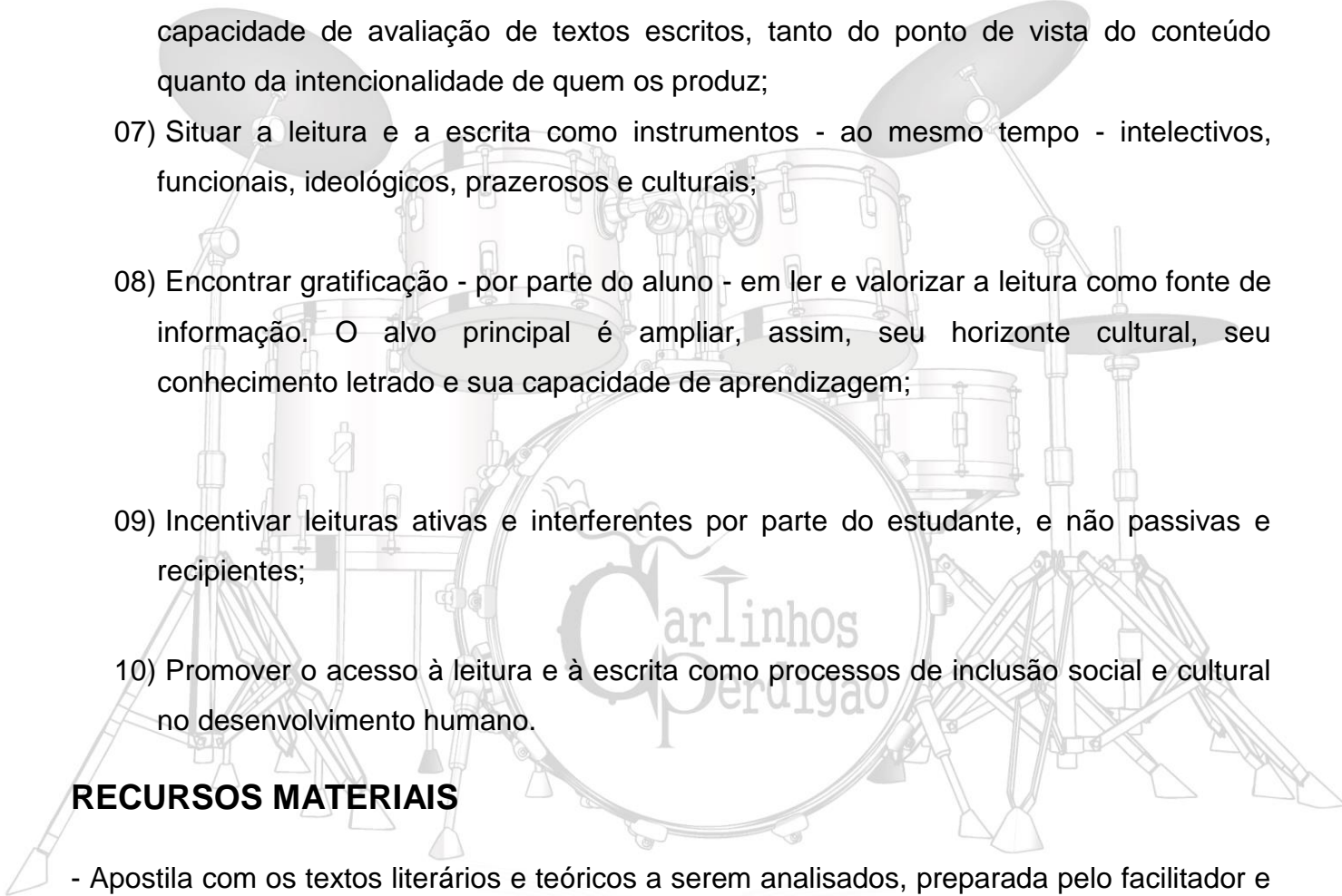
Portanto, alargando todos esses aspectos, e de acordo com a abordagem desta oficina, estará o aluno possivelmente construindo com mais segurança os sentidos do texto, podendo reconhecer-se mais competente ao ter a língua portuguesa como um instrumento que reforça e incentiva a sua plena participação e inserção no mundo.

Por fim, convém destacar que as últimas pesquisas linguísticas sustentam ser o processo de leitura extremamente contíguo ao da escrita. Assim, a partir deste pressuposto teórico, pode-se afirmar que quem está no processo de leitura também está escrevendo e produzindo textos, igualmente um dos objetivos básicos desta oficina.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Através do texto escrito, expandir o uso da linguagem para que, em qualquer situação comunicativa, possa o aprendiz assumir a palavra e produzir textos adequados, tanto orais quanto escritos;

- 01) Utilizar a linguagem escrita como instrumento de aprendizagem, para que o estudante saiba selecionar estratégias adequadas e procedimentos necessários para compreender as informações contidas em textos diversos;
- 02) Sensibilizar o aluno para a importância da leitura como via de acesso para se conhecer ações, ideias e sentimentos humanos;
- 03) Desenvolver no aprendiz a capacidade de reflexões frente a textos literários e não-literários e enriquecer sua cultura linguística;
- 04) Desenvolver a competência gramatical do aprendiz, através dos elementos textuais necessários para análise linguística;

- 
- 05) Incentivar a relação do aluno com a leitura de uma forma em geral e com o mundo, e sensibilizar sua consciência estética;
- 06) Analisar criticamente os diferentes discursos e usos da língua, desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos escritos, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da intencionalidade de quem os produz;
- 07) Situar a leitura e a escrita como instrumentos - ao mesmo tempo - intelectivos, funcionais, ideológicos, prazerosos e culturais;
- 08) Encontrar gratificação - por parte do aluno - em ler e valorizar a leitura como fonte de informação. O alvo principal é ampliar, assim, seu horizonte cultural, seu conhecimento letrado e sua capacidade de aprendizagem;
- 09) Incentivar leituras ativas e interferentes por parte do estudante, e não passivas e recipientes;
- 10) Promover o acesso à leitura e à escrita como processos de inclusão social e cultural no desenvolvimento humano.

RECURSOS MATERIAIS

- Apostila com os textos literários e teóricos a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos alunos.

PÚBLICO-ALVO

- Pessoas interessadas em melhorar os níveis de leitura e de produção textual, alunos do ensino médio e da graduação de diversos cursos.

PENSANDO A POESIA BRASILEIRA



APRESENTAÇÃO

A literatura poética é uma das manifestações artísticas mais importantes. Diversos são os poetas brasileiros que se ocupam em retratar as emoções e os atos da pluralidade de raças que formam esta nação quase continental. Assim, dentro deste contexto, poeticizam-se o nosso povo, as nossas manias, fraquezas e franquezas, os nossos segredos, desejos, amores e decepções, as nossas necessidades fundamentais e formas de vida, a nossa língua em suas mais distintas variedades e a nossa visão do mundo.

No Brasil, pode-se afirmar que existem inúmeros literatos-poetas trabalhando seus textos em tendências bastante diversificadas e múltiplas. Entronizados neste país e num mundo em constantes transformações, são poetas vivenciadores de três momentos distintamente concatenados entre si: os períodos do pós-guerra, da bipolarização da guerra fria, e agora do mundo globalizado.

Portanto, é dentro de toda essa perspectiva que foi idealizado e formatado o Seminário Pensando a Poesia Brasileira, que pretende apresentar um panorama da poesia produzida em nosso país a partir da década de 1950 até os dias atuais. Para isso, serão enfocadas a Poesia Concreta, o Tropicalismo, a Poesia Visual, a Poesia Marginal e a Poesia pós-Moderna.

Durante o percurso didático, serão realizadas leituras e audições comentadas (com o auxílio ainda de vídeos) de escritores e poetas referenciais brasileiros, situados dentro do percurso teórico e temporal deste seminário. Além disso, serão ainda analisados os recursos estéticos utilizados em sua produção por cada autor: Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio

Pignatari, Caetano Veloso, Torquato Neto, Ferreira Gullar, Gilberto Gil, Cacaso, Paulo Leminski, Philadelpho Menezes.

O intuito deste curso é despertar a audiência para a importância de se (re)conhecer o Brasil a partir das ideias desses escritores citados e de seus discursos poéticos, que circularam e circulam ainda dentro da cadeia multi-cultural brasileira. Afinal, são escritores presentes - direta ou indiretamente - nas mídias impressa, televisiva e radiofônica, em livros didáticos e em bibliotecas, em estudos e monografias acadêmicas e, até mesmo, no mundo político.

Assim, ao pensar a poesia brasileira nos últimos 60 anos e trabalhar o desenvolvimento de leitores participativos e críticos, desejamos discutir sobre a importância da literatura e da cultura brasileira de uma forma em geral. E desejamos também, sobretudo, poder conhecer e refletir um pouco mais o nosso país a partir de sua produção poética.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

- 01) Situar e discutir a literatura poética brasileira como um trabalho de criação de linguagem;
- 02) Sensibilizar o aluno para a importância da poesia como representante de ações, ideias e sentimentos humanos;
- 03) Desenvolver no aprendiz a capacidade de reflexões frente à literatura poética e enriquecer sua cultura linguística;
- 04) Apurar a sensibilidade artística do estudante, comparando o entrelaçamento forma/conteúdo da linguagem poética;
- 05) Incentivar a relação do aluno com a leitura da arte literária poética e com o mundo;
- 06) Valorizar a perspectiva lúdica e socialmente eficaz proporcionada pela poesia;
- 07) Situar a leitura como instrumento - ao mesmo tempo - intelectual, funcional, ideológico, prazeroso e cultural;

08) Sensibilizar no aprendiz sua consciência estética e aprimorar sua percepção para a riqueza da literatura poética como manifestação adequada a diferentes suportes;

09) Incentivar leituras ativas e interferentes por parte do estudante, e não passivas e recipientes;

10) Promover o acesso à leitura como processo de inclusão social e cultural no desenvolvimento humano.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de Vídeo, contendo aparelho de DVD, sistema sonoro e tela de projeção;
- Apostila com os textos literários a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos alunos.



SEMINÁRIO DE LITERATURA BRASILEIRA NO CINEMA



APRESENTAÇÃO

A literatura é uma das manifestações artísticas mais importantes. Diversos são os literatos brasileiros que se ocupam em retratar as emoções e os atos da pluralidade de raças que formam o Brasil. Assim, dentro deste contexto, historicizam-se o nosso povo, as nossas manias, fraquezas e franquezas, os nossos segredos, desejos, amores e decepções, as nossas necessidades fundamentais e formas de vida, a nossa língua em suas mais distintas variedades e a nossa visão do mundo.

Toda essa perspectiva é potencializada pela linguagem cinematográfica, que busca trabalhar o universo da palavra apresentando-a em meio aos recursos imagéticos e musicais. Assim, dessa forma, descreve-se visualmente o ambiente temporal da história, trabalha-se o espaço físico em que os protagonistas atuam, analisam-se as definições corpóreas dos personagens, observam-se as situações do enredo sugeridas pela trilha sonora.

Todos esses citados recursos do cinema podem ser comparados - de uma forma transversal e interdisciplinar - com o estilo da literatura do escritor que teve o seu texto vertido para a linguagem cinematográfica. Assim, o Seminário de Literatura Brasileira no Cinema pretende desenvolver analogias entre a visão de mundo do cinema e o texto literário que estiver sendo, porventura, focado.

Em outras palavras: desejamos unir literatura e cinema! Logicamente, a relevância deste projeto é despertar a audiência para a importância destas duas manifestações artísticas, mas com enfoque na leitura, compreensão e interpretação dos textos literários! Afinal, todos nós sabemos os problemas relacionados à leitura que este país apresenta. Portanto, ao buscar explorar os campos interdisciplinares cinematográficos que permeiam a nossa arte literária, desejamos trabalhar o desenvolvimento da leitura e de leitores participativos e interferentes.

Em todo o percurso, a justificativa final é tentar fazer com que esses leitores, cidadãos brasileiros, possam compreender o valor social, político, estético, ético e cultural que o contato com os textos da literatura brasileira proporciona.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

- 01) Situar e discutir a literatura e o cinema como trabalhos de criação de linguagem;
- 02) Sensibilizar o aluno para a importância da literatura como representante de ações, ideias e sentimentos humanos;
- 03) Desenvolver no aprendiz a capacidade de reflexões frente ao texto literário e enriquecer sua cultura linguística;
- 04) Apurar a sensibilidade artística do estudante, comparando o entrelaçamento forma/conteúdo da linguagem literária presente no texto e no cinema;
- 05) Incentivar a relação do aluno com a leitura das artes literária e cinematográfica e com o mundo;
- 06) Valorizar a perspectiva lúdica e eficiente proporcionadas pelas linguagens do cinema e da literatura;

07) Situar a leitura como instrumento - ao mesmo tempo - intelectual, funcional, ideológico, prazeroso e cultural;

08) Sensibilizar no aprendiz sua consciência estética e aprimorar sua percepção para a riqueza da literatura como manifestação adequada a diferentes suportes;

09) Incentivar leituras ativas e interferentes por parte do estudante, e não passivas e recipientes;

10) Promover o acesso à leitura como processo de inclusão social e cultural no desenvolvimento humano.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de Vídeo, contendo aparelho de DVD, sistema sonoro e tela de projeção;
- Apostila com os textos literários e teóricos a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos estudantes.

PÚBLICO-ALVO

- Interessados em literatura e no cinema brasileiro;
- Alunos do ensino médio, da graduação e pós-graduação;
- Alfabetizando Jovens e Adultos;
- Profissionais da Educação e estudantes do Magistério.

MILTON DIAS, CRONISTA DO CEARÁ.

APRESENTAÇÃO



José Milton de Vasconcelos Dias (1919 – 1983) é cearense de Ipu. Graduou-se em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Ceará, foi funcionário público, tradutor, professor de colégios em Fortaleza e em São Paulo. Além disso, lecionou na França, no Instituto Pedagógico de Paris.

Laureado em vida, Milton Dias foi eleito membro da Academia Cearense de Letras, sendo depois agraciado pelo governo francês com a ordem das Palmas Acadêmicas, um prêmio de louvor das letras parisienses. Também pertenceu ao grupo Clã, que ajudou a implementar o Modernismo no Ceará. Publicou diversas obras literárias, dentre as quais Sete-Estelo; As Cunhãs; A Ilha do Homem; Entre a Boca da Noite e a Madrugada; Cartas sem Respostas; Viagem no Arco-Íris; As Outras Cunhãs; Fortaleza e Eu; Péguy, Poeta da Esperança; Passeio pelo Conto Francês; A Capitoa; Relembraças.

Este literato de Ipu ocupa espaço importante na literatura regional, afinal, possui um expressivo domínio do gênero que basicamente escreveu, a crônica, que sempre emociona pela dramaticidade e pelo lirismo. Deste modo, este projeto deseja valorizar os pontos centrais do trabalho literário deste escritor cearense. Portanto, iremos focar - através de leituras dialogadas intra e extra-textuais com a plateia presente - questões ligadas ao cotidiano vivenciado, ao memorialismo e à paixão telúrica e sensível pela vida, que em Milton Dias estão fortemente presentes.

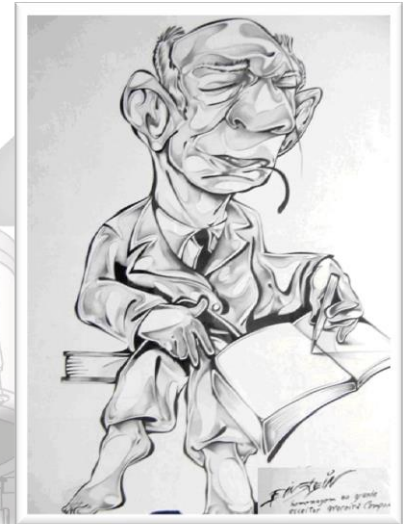
Assim, este projeto pretende adentrar no universo deste literato analisando seu tom coloquial e simplicidade no modo de escrever e se de expressar, sua poética e humor, a graça e a elegância da frase. Destaque-se ainda que para a professora Mônica Maria

Feitosa Braga Gentil, mestra em Letras pela Universidade Federal do Ceará, o trabalho deste escritor inscreve-se em um momento fundamental de nossa literatura, que particulariza não uma condição local, mas sim nacional.

Portanto, é no entorno desses percursos que este projeto se concretiza: sugerindo e desejando possibilitar à audiência que se fizer presente um trabalho didaticamente prazeroso em torno da rica literatura deste importante escritor cearense, o cronista Milton Dias.

- **PESSOAS ENVOLVIDAS:** este projeto concretiza-se através de uma leitura dramática, portanto, apenas o facilitador ocupará o palco do auditório.
- **RECURSOS TÉCNICOS:** o sistema de som presente no local é o bastante para a realização deste trabalho. Não serão utilizadas projeções.
- **RECURSOS MATERIAIS:** apostila com os textos literários e teóricos a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos estudantes.

MOREIRA CAMPOS, CONTISTA DO CEARÁ.



APRESENTAÇÃO

Nascido na cidade de Senador Pompeu, no interior do Ceará, José Maria Moreira Campos (1914 – 1994) teve sua produção literária comparada à do genial Machado de Assis.

Moreira Campos formou-se em Direito e em Letras, exercendo o magistério na Universidade Federal do Ceará; também foi integrante do Grupo Clã e pertenceu à Academia Cearense de Letras. Essencialmente contista, publicou diversas obras, dentre as quais Vidas Marginais, Portas Fechadas, As Vozes do Morto, O Puxador de Terço, Os Doze Parafusos, A Grande Mosca no Copo de Leite e Dizem que os Cães Veem Coisas. Além disso, participou de diversas antologias nacionais, e alguns de seus contos foram traduzidos para o inglês, francês, italiano e espanhol.

No entorno de todo este percurso citado, este projeto deseja valorizar os pontos centrais do trabalho literário deste escritor cearense. Assim, iremos focar - através de leituras dialogadas intra e extra-textuais com a plateia presente - questões ligadas à natureza e ao ser humano, que em Moreira Campos estão intimamente associados, formando um todo orgânico, sempre.

Potencializando essa perspectiva, este projeto pretende adentrar no universo deste literata situando a análise em torno de suas principais fases: a impressionista, em que ele faz o registro de impressões, sentimentos e emoções de forma subjetiva, e com visão

instável da realidade; e a realista, na qual o escritor busca um equilíbrio e harmonia na observação orgânica dos fatos em uma permanente análise da realidade vivenciada. Serão privilegiadas também suas dimensões temáticas constantes: o erotismo, o fatalismo e o misticismo.

Destaque-se ainda que para o professor e escritor José Lemos Monteiro a obra de Moreira Campos projeta-se em múltiplos significados e sugestões. Portanto, é no entorno desses percursos que este projeto se concretiza: sugerindo e desejando possibilitar à audiência que se fizer presente um trabalho didaticamente prazeroso em torno da rica literatura deste importante escritor cearense, e um dos maiores mestres da literatura brasileira, José Maria Moreira Campos.

PÚBLICO-ALVO

- Interessados em literatura;
- Alunos do ensino médio, da graduação e pós-graduação;
- Profissionais da Educação e estudantes do Magistério.

RECURSOS MATERIAIS

- Apostila em 08 páginas com os textos literários - a saber: Os Doze Parafusos; A Carta; A Mosca, a Pasta e os Sapatos; Dizem que os cães veem coisas - e teóricos a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos estudantes.

O FANTÁSTICO LITERÁRIO DE MURILO RUBIÃO



APRESENTAÇÃO

O mineiro Murilo Rubião (1916 – 1991) é considerado um dos grandes contistas brasileiros do gênero fantástico (também conhecido como “realismo fantástico”). Assim, estão presentes em sua obra o inexplicável, o sobrenatural, a fantasia dos sonhos, elementos mágicos e insólitos, a atmosfera onírica das coisas e a lógica do absurdo. Sua produção permaneceu praticamente inédita durante muito tempo, mas a partir dos anos de 1970, com o lançamento de *O Pirotécnico Zacarias*, Rubião viu seu trabalho literário crescer bastante.

Apesar deste crescimento, entretanto, a literatura muriliana chega ao século XXI pouco conhecida do grande público. E isso ocorre apesar do apelo e da reconhecida popularidade de grandes escritores hispano-americanos que tematizam o fantástico, como Jorge Luiz Borges, Júlio Cortazar, Gabriel Garcia Márquez, e dos brasileiros José J. Veiga e Moacyr Scliar.

Este projeto, portanto, pretende analisar o trabalho de Rubião a partir do componente fantástico e de suas nuances estéticas. Para isso, serão analisados quatro contos seus relacionados aos seguintes temas, provocadores das situações dramáticas narradas: metamorfose/zoomorfismo; contaminação homem-objetos; desaparecimento de personagens; tendência ao infinito; e contaminação sonho-realidade.

Este percurso didático baseia-se no aspecto de que os temas fantásticos acima citados relacionam-se profundamente com a questão social. Assim, o elemento extraordinário assume uma função alegoricamente crítica. Ou seja: o dado sobrenatural é um artifício da imaginação que remete a conflitos originários da própria realidade vivenciada.

Nesse sentido, Murilo Rubião procura desvendar nos seus contos grandes dramas da existência. E esse aspecto sinaliza fortemente - por fim - que sua literatura merece uma atenção especial para todos aqueles que desejam questionar a realidade e conhecer um pouco mais sobre a história humana.

ESTRATÉGIA

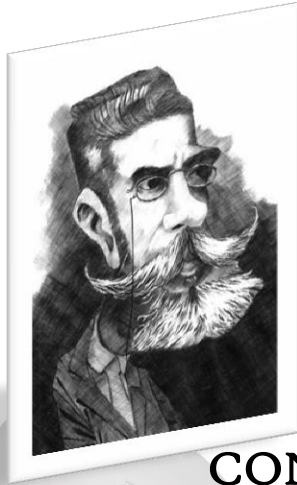
- Realização de aula expositiva e de debates;
- Leitura dirigida dos contos Os Dragões; Teleco, o Coelho; O Ex-Mágico; O Convidado.

PÚBLICO-ALVO

- Interessados em literatura brasileira;
- Alunos do ensino médio, da graduação e pós-graduação;
- Alfabetizando os Jovens e Adultos;
- Profissionais da Educação e estudantes do Magistério.

RECURSO MATERIAL

- Apostila com os textos literários e teóricos a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos estudantes.



MACHADO DE ASSIS UMA (RE)VISÃO A PARTIR DE SEUS CONTOS, POEMAS E DE SUAS CRÔNICAS.

APRESENTAÇÃO



Realizada por Carlinhos Perdigão, a oficina Machado de Assis – uma (re)visão a partir de seus contos, poemas e de suas crônicas é um diálogo literário - de 12 horas/aula divididas em três encontros - com a audiência, refletindo – poucos anos depois do centenário de morte deste grande mestre da literatura brasileira - sobre sua produção escrita relacionada aos gêneros textuais citados no título. Em todo o processo, dois objetivos centrais: o desejo de poder conhecer e refletir um pouco mais o nosso país a partir da produção de Machado de Assis, e o desenvolvimento de leitores participativos e críticos.

O ano de 2008 marcou o centenário de morte de Joaquim Maria de Machado de Assis. Nascido no Rio de Janeiro, ele escreveu poemas, crônicas, peças de teatro, romances, críticas literárias e teatrais, discursos, cartas, conferências e, até mesmo, contos. Toda a riqueza de sua produção o levou a um lugar de fundamental destaque em nossa cultura e literatura.

Este evento interativo, portanto, pretende ser uma discussão em torno da produção literária machadiana relacionada aos gêneros “conto”, “crônica” e “poesia”. Para isso, serão realizadas - pelo facilitador - leituras comentadas e dialogadas em análises intra e extra-textuais de alguns desses gêneros. Assim, após cada leitura, haverá debates, explicações e comentários teóricos sobre diversos aspectos da expressão literária presente e produzida por Machado:

+ nos contos: o discurso a partir do narrador, o indivíduo x a sociedade, o enredo em sua visão aguda e profundamente relativista, a análise psicológica que vai além dos limites de consciência da personagem, os temas recorrentes, a trama apresentada a partir do conflito, o jogo não-linear do suspense até a conclusão do texto;

+ nas crônicas: a visão de mundo contextual e reatualizada do escritor a partir deste gênero híbrido entre literatura e jornalismo (e tão desenvolvido no Brasil a partir do “espaço jornal”), o humor do cronista Machado: permanentemente sutil e corrosivo, as relações humanas publicizadas e fornecedoras de material de interesse dos jornais (o escritor ajudou a construir o retrato de seu tempo!);

+ nos poemas: o romantismo exacerbado, a poesia panegírica, os versos panfletários, o lirismo melancólico, o indianismo influenciado por José de Alencar e Gonçalves Dias.

Afirme-se ainda que os escritos machadianos serão analisados a partir de suas representações com o contexto brasileiro (e até mesmo mundial), vinculando os temas trabalhados basicamente a questões individuais e/ou sociais (da época e atual!). Garante-se, deste modo, uma análise sobre os textos de Machado historicamente bem situada e concatenada com os tempos modernos.

A partir de toda essa perspectiva, acrescente-se igualmente que, em cada encontro, acontecerão estudos teóricos sobre o gênero literário focado no dia. Portanto, dividiu-se o percurso didático assim:

Destaque-se também que o intuito deste curso é despertar a audiência para a importância de se (re)conhecer o Brasil a partir do discurso literário e das ideias machadianas, que circularam e circulam ainda dentro da cadeia multi-cultural brasileira.

Afinal, ele é um escritor presente - direta ou indiretamente - nas mídias impressa, televisiva e eletrônica, em livros didáticos e em bibliotecas, em estudos, pesquisas e em monografias acadêmicas. Além disso, boa parte dos textos deste escritor carioca ainda possui um discurso válido (que resistiu ao tempo e tem algo a dizer ao presente) e vigente (isto é, que ao existir como produto cultural passou a produzir efeitos coletivos na sociedade).

Assim, ao abordar didaticamente os textos de Machado de Assis situados nos gêneros “poesia”, “crônica” e “conto”, quer-se discutir sobre a importância que os textos dele têm para a literatura e para a cultura brasileira de uma forma em geral. Por fim, em toda essa perspectiva, duas aguardadas certezas: o desejo de poder conhecer e refletir um pouco mais o nosso país a partir da produção machadiana, e o desenvolvimento de leitores participativos e críticos.

RECURSOS MATERIAIS:

- Sala de aula, contendo quadro e aparelho para DVD;
- Apostila com os textos literários a serem analisados, preparada pelo facilitador e fornecida aos alunos.

ESPETÁCULOS MUSICAIS E AULAS-SHOW

POEMÁRIO MUSICAL



APRESENTAÇÃO

A palavra poesia, no universo literário, é tida como a mais refinada das paixões. Em torno desse aspecto, imagina-se que poetas, assim como leitores de poesia, sejam indivíduos singulares, com a mania de cultivar as letras. E isso significa querer saber das coisas, cultivar o intelecto e a força do entendimento. Em suma: ganhar capital cultural!

Toda linguagem tem seu quê de poesia. Mas a poesia é onde o “quê” da linguagem está mais em pauta. A poesia brinca com a linguagem. Chama atenção para as possibilidades de sentido. Explora coincidências sonoras entre palavras.

Ocorre que a palavra poesia abrange sentidos que vão além da linguagem verbal, oral ou escrita. Ela também se refere a um universo muito mais amplo e menos exclusivo que o do livro e da leitura. É o lado além-livro da poesia, que se relaciona com o universo da cultura musical, por exemplo.

Assim, na sua face de arte brasileira da palavra, a poesia está fortemente presente nas letras da música popular, seja esta de que gênero for: cordel nordestino, rock dos anos 80, hip hop dos anos 90, bossa nova, pop-rock, MPB, blues. Em nenhum outro país do mundo a canção popular atingiu um status tão intelectual quanto no Brasil.

Assim, em torno de toda essa contextura, tem-se como certo que a música feita em nosso país alimenta-se fortemente da literatura poética. E este é o principal mote do espetáculo Poemário Musical, que deseja unir os belos universos da poesia ao da música ao tocar composições estruturadas através das letras presentes no primeiro livro publicado de Carlinhos Perdigão: “Fragmentos: poemas e ensaios”.

Portanto, neste espetáculo em foco, exploraremos poética e musicalmente a palavra, cantando-a, realizando performances poéticas (inclusive interagindo com o público presente!) e, sobretudo, contextualizando-a dentro da música pop atual, aqui referendada pelas composições do arte-educador cearense Carlinhos Perdigão e de seus parceiros musicais neste trabalho.

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Júnior Faheina

-Marcelo Justa

-Rafael Lima

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

TEATRO:

-Júlio Maciel

-Janaína de Paula

POESIA:

-Carlos Dantas,

POESIA, BLUES & ROCK´N´ROLL



APRESENTAÇÃO

Projeto Poesia, Blues e Rock´n´Roll:

A poesia como possibilidade de música, teatro e vídeo!

O Ceará, e particularmente Fortaleza, têm se mostrado nos últimos anos como espaços importantes para shows de música nos estilos “Blues” e “Rock - Brasil”. E são espetáculos que reúnem o interesse de uma grande quantidade de pessoas, haja vista a estabilidade e o impacto de festivais como o Ceará Music, as constantes visitas em nosso Estado de grupos “roqueiros” de várias partes do país e de artistas “blueseiros” nacionais e internacionais (André Cristóvam, Jéfferson Gonçalves, Peter Madcat, entre outros), e as iniciativas com sucesso de diversos artistas e bandas cearenses que se expressam através destes gêneros musicais.

Em outra perspectiva, pode-se afirmar que o entrecruzamento de linguagens tem se mostrado uma excelente estratégia didática no que concerne a instigar a curiosidade, a participação ativa e uma crescente atenção das pessoas que travam contato com as mais diversas manifestações artísticas humanas.

Assim, dentro do contexto citado acima, a concepção do Projeto Poesia, Blues e Rock´n´ Roll se operacionaliza através de shows com composições musicais autorais e de artistas consagrados baseadas nos gêneros “Blues” e “Rock” nacionais - estilos musicais

reconhecidos pela forte e sempre atual identificação com o público jovem e de meia idade. Ao largo desse aspecto, as músicas são entremeadas por performances teatrais e por poemas exibidos em um telão de grandes mestres das artes brasileiras - como Arnaldo Antunes, Vinícius de Moraes, Rita Lee, Cazuza, Herbert Vianna e outros.

Ou seja: a execução deste Projeto consiste em apresentar um espetáculo de blues-rock brasileiro em meio à poesia feita em nosso país. O intuito é valorizar o gênero literário poético como representante de ideias e sentimentos humanos, procurar sensibilizar a plateia para a importância da literatura poética e incentivar a relação do público para com a leitura de uma forma em geral.

Portanto, os objetivos desta iniciativa buscam mostrar/apresentar a poesia brasileira a um público diversificadamente jovem/de meia idade e fora da sala de aula e, por conseguinte em um ambiente mais lúdico. Este aspecto sinaliza um encontro da plateia com a poesia sem retóricas tradicionais e sem didatismos exagerados, e ao lado de uma manifestação artística a ela simpaticamente identificada (por conta da presença dos músicos, dos instrumentos, e até mesmo das performances musicais e teatrais apresentadas!).

Justifica e impulsiona finalmente esta proposta o aspecto de que, durante seu percurso, o Projeto Poesia, Blues e Rock'n' Roll buscam unir estas diferentes linguagens artísticas - as músicas "rock" e "blues" cantadas em nossa língua, a literatura poética e o teatro - tentando uma aproximação includente e sem preconceitos, e procurando valorizá-las como legítimos, válidos e belos canais da expressão humana.

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Vítor Fontenele

-Cleison Mattza

-Chico Saga

PAR TICIPAÇÕES ESPECIAIS

MÚSICA:

-Júnior Faheina

TEATRO:

-Júlio Maciel

VÍDEOS-CENÁRIOS:

-Henrique Dídimo

FORÇA TROPICAL

UMA VIAGEM LÍTERO-MUSICAL À TROPICÁLIA



APRESENTAÇÃO

1967 foi um ano profundamente simbólico, que marcou o século XX e entrou para a história. Foram vivenciadas experiências humanas tão diferentes quanto marcantes: guerra do Vietnã, protestos pacifistas, movimentos pela liberação sexual, racial, cultural, política e artística, viagens espaciais, assassinatos de Bob Kennedy e de Martin Luther King, Jimi Hendrix, Bob Dylan, Jim Morrison, Beatles, Led Zeppelin, Janis Joplin, Joe Cocker, Grateful Dead, Pink Floyd, ditadura militar, Geraldo Vandré, Comando de Caça aos Comunistas (CCC), Roberto Carlos, Jovem Guarda, Roda Viva.

Estudantes revoltados em quase todos os países do mundo, inclusive no Brasil, passaram a questionar o tradicionalismo político e os costumes autoritários. Assim, do cotidiano passaram a fazer parte valores como o pacifismo, feminismo, ecologia, som pop, contracultura, música de protesto. Eram palavras que faziam parte dessa geleiã geral: “Paz e amor”, “Seja realista, peça o impossível”, “Faça amor, não faça guerra”, “Seja marginal, seja herói” e “É proibido proibir”.

Essas últimas palavras, por sua vez, definem o espírito de um movimento brasileiro altamente identificado com aquele período sociohistórico. Deste modo, ditas e/ou cantadas poeticamente pelo baiano Caetano Veloso, embasam em diversos aspectos a Tropicália, que contagiou o cenário cultural em nosso país e inaugurou conceitos e tendências que passariam a ser incorporados pela arte do Brasil produzida a seguir.

Desde 1967, diversas iniciativas relacionadas ao teatro, às artes plásticas, ao cinema e principalmente à música procuravam marcar uma ruptura na arte contemporânea de então. Assim, composições como “Alegria, alegria” – de Caetano, “Domingo no Parque” – de Gilberto Gil, contribuíram decisivamente para o surgimento oficial do tropicalismo, reconhecido como manifesto e nova proposta musical baseada na Semana da Arte Moderna de 1922.

Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que a turma de artistas que fez parte da Tropicália mudou (e enriqueceu profundamente) a face da musicalidade presente em nosso país nos já longínquos anos da década de 60. Participaram do movimento, além de Caetano e Gil, Tom Zé, Torquato Neto, Capinam, os maestros Júlio Medaglia e Rogério Duprat, Nara Leão, Gal Costa e Os Mutantes. Polêmicos até o âmago, buscaram incorporar ao painel artístico brasileiro gêneros como o bolero, músicas carnavalescas e de raiz, a guitarra elétrica e o rock.

Portanto, é no interior desta arquitetura multifacetada que o Projeto Força Tropical mergulha. Assim, para continuar na utopia estética desta viagem tropicalista, desejamos explorar as músicas desses artistas citados (inclusive convidando a plateia a “poetar” no palco), apresentando-as em meio a vídeos-cenários que explorarão imagens, filmes e poesias desta época emocionantemente histórica, inauguradora de linguagens e ainda simbologicamente intérmina.

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Chico Saga

-Sérgio Costa

-Victor Fontenele

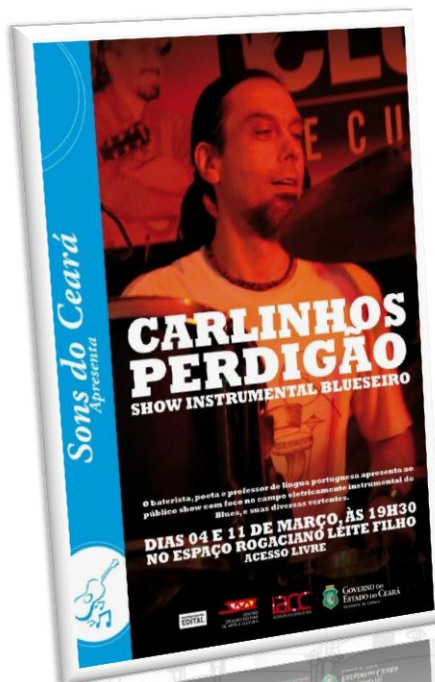
PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

TEATRO:

-Júlio Maciel

VÍDEOS-CENÁRIOS:

-Renata Holanda



INSTRUMENTAL BLUEISEIRO

APRESENTAÇÃO

A alma do Blues carrega – essencialmente – a negritude da África. Assim, advinda do idioma musical nascido nesse continente, ela traz o grito das frustrações das comunidades negras em suas lutas constantes. E, na formação de sua gênese, reside o aspecto de que os negros, submetidos a trabalhos escravos, entoavam canções em suas tarefas de colheita nos campos e nos currais das fazendas no sul dos Estados Unidos.

Foi, portanto em torno desse contexto social rural que o feeling blueiseiro passou a expressar-se e expandir-se. Assim, com o passar dos anos, o Blues rural foi atraído para a grande cidade, em especial para Chicago, a então nova Meca deste gênero. E, embora a simplicidade e o lamento sentimental permanecessem constantes, surge um novo elemento: a eletricidade. Em outras palavras: o que antes era executado em violões, dobros e batidas de pés nos assoalhos de madeira, passava a ser interpretado com guitarra, baixo elétrico, piano, saxofone e bateria. E em diversas vertentes: blues, slow, blues-rock, blues-jazz, country, rhythin´blues.

A partir daí aconteceu a evolução natural do Blues. Com o advento da eletricidade, e com o desenvolvimento tecnológico das aparelhagens sonoras, foi propiciada a divulgação de toda uma nova geração de gênios deste estilo. Geração esta que influenciou definitivamente as raízes “blueseiras”: Muddy Waters, Howlin’ Wolf, “roqueiras”: Cream, Beatles, “jazzistas”: Charles Mingus, e ainda outras...

Entretanto, ressalte-se que o sentimento harmônico do Blues, mesmo com toda a eletricidade e diversidade presentes, manteve-se constante e fiel às suas origens. E é no entorno dessa perspectiva que este projeto centra foco. Assim, desejamos destacar a vertente instrumental do Blues de raiz, que se mantém inabalável e fortemente arraigada nas mentes e nos corações daqueles que se entregam de corpo e alma às entranhas deste multifacetado e autêntico gênero artístico-musical.

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Marcelo Justa

-Rafael Lima

O NORDESTE E O BRASIL EM LUIZ GONZAGA



APRESENTAÇÃO

O Nordeste brasileiro possui - em toda a sua extensão territorial - forte apelo cultural e grande manancial artístico. Assim, há em nossa região inúmeras manifestações que comprovam a capacidade criadora do povo nordestino e que enriquecem o já pluralizado painel das artes brasileiras. Podemos destacar, dentro deste eixo múltiplo, as diversas vertentes literárias desta região (como a poesia popular, os cordéis e seus cantadores), os nossos variados ritmos (como exemplos: o xote, o baião, o maracatu) e as multissignificativas canções do Velho Lua.

Estes aspectos citados formatam exatamente os objetivos deste projeto, que busca valorizar a formação histórica do Nordeste e do Brasil - em uma mistura de aula-espetáculo/show interativo com vídeos e performances poéticas, teatrais e também relacionadas ao humor nordestino (os "causos") - a partir das composições seminais do mestre Luiz Gonzaga, que expressam com plenitude a alma e os anseios de nossa gente. E que - sobretudo - estão presentes em nossa memória - histórica e contemporânea.

O projeto O Nordeste e o Brasil em Luiz Gonzaga objetiva, assim, ser mais um instrumento de valorização das raízes que formam a visão de mundo do Brasil e - mais especificamente - do Nordeste, esta região culta, bela, e que é - fundamentalmente - um verdadeiro e original país!

MUSICOS PARTICIPANTES

Marcelo Justa e Rafael Lima

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Gil Soares





ROBLACKTO CARLOS

APRESENTAÇÃO

Atualmente, o nome Roberto Carlos nos remete à imagem do cantor de músicas românticas que só veste azul ou branco, faz espetáculos em grandes ginásios e casas de shows, cruzeiros marítimos e entoa canções de contexto religioso em seus discos. Isto torna cada vez mais distante a visão do artista que no fim dos anos 60 enveredou pelo cinema brasileiro, viajou o mundo, aperfeiçoou-se como cantor/compositor e incorporou as cores psicodélicas de sua época, inclusive a cor negra.

O Projeto Roblackto Carlos compreende o período entre 1967 e 1972, no qual o cantor foi nitidamente influenciado pela música negra norte-americana: o soul, o funk de James Brown, o blues, o gospel. Tendências sonoras essas que desde o movimento hippie ganhavam espaço no mercado fonográfico mundial.

Essa é justamente a fase mais criativa e ousada do artista. Em termos de arranjos musicais trabalhados nesse período, foram utilizados naipes de metal, contrabaixos funkeados e cheios de groove, guitarras mais distorcidas e pesadas, e diversas referências do gênero gospel.

Todo esse potencial pode ser notado também nas composições inéditas que Roberto incorporava a seu repertório, dentre as quais na música “Não vou Ficar” (a ser apresentada neste projeto!), que deu maior projeção a ele e a um parceiro dos tempos da banda Sputnik: Tim Maia. Com todas essas experiências e troca de informações, Roberto Carlos teve importância fundamental na divulgação e no crescimento da chamada música negra brasileira, difundida nos tempos atuais por nomes como Cláudio Zolli, Funk como le Gusta, banda Black Rio, Funk U. Além dos veteranos Hildon e Cassiano, dentre outros.

Por fim, é importante destacar que o Projeto Roblackto Carlos se propõe a apresentar ao público cearense essa face nem sempre conhecida do artista considerado como o nosso “rei”. E convida a compartilhar as boas vibrações desta união entre este importante ídolo brasileiro e a chamada “black music”.

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Liliany Sá

-Abraham Paiva

-Augusto Milagro

BATERIA BRASILEIRA



APRESENTAÇÃO

A música brasileira é uma forte referência para todo um público presente nos shows que acontecem com frequência em nosso Estado. Assim, a partir daí, sua temática diversificada historiciza os percursos históricos brasileiros - urbanos e rurais - e sinaliza os sonhos e os desejos de uma multidão de pessoas de estarem “antenas” com a evolução do Brasil e do mundo.

Em outras palavras, deseja-se afirmar que, através do cardápio musical brasileiro retrata-se o passado histórico das nossas próprias raízes e origens. Além disso, as condições de vivência de nós, brasileiros, estão impregnadas substancialmente no universo da música popular brasileira.

Destaque-se ainda que, a permear toda a atmosfera deste projeto, existem claramente solidificadas presenças de diversos e variados estilos de música, como são exemplos o “samba”, o “maracatu”, o “afoxé”, o “baião”, a “bossa-nova”. Com relação aos artistas selecionados - que na verdade simbolizam gerações culturais brasileiras - a pluralidade continua: Tom Jobim, Luiz Gonzaga, Milton Nascimento e outros.

Este projeto, portanto, deseja nutrir e alimentar as emoções de inúmeras pessoas que adoram a música popular brasileira, e ainda mais em sua vertente instrumental! Assim, afirme-se que o **Projeto Bateria Brasileira** foi pensado e desenvolvido em uma perspectiva de priorização da nossa música popular a partir da linguagem e da nossa riqueza rítmica.

Em toda essa perspectiva, existe claramente solidificada a presença do ritmo e, por extensão, da bateria. Afinal, uma parte da riqueza das composições brasileiras reside primordialmente no aspecto rítmico revelado por esse instrumento tão pulsante e tão coração. Ou seja: é a bateria quem, na verdade, a intervalos regulares e com acentos fortes e/ou fracos, nutre e alimenta as emoções sinceras de inúmeros poetas e cantadores contemporâneos do nosso país. E é ela igualmente quem valoriza, em tons e autenticidades genuinamente brasileiras, os sons e as cores desta nação.

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Fábio Amaral

-Cleison Mattza

-Leonardo Vasconcelos

ROCK BRASIL

Uma história para cantar!



APRESENTAÇÃO

A música rock brasileira é uma forte referência para todo um público presente nos shows e espetáculos que acontecem com frequência em nosso Estado. Assim, a partir daí, a temática do rock feita em nosso país, plural e diversificada, historiciza os percursos históricos brasileiros - urbanos e rurais - e sinaliza os sonhos e os desejos de uma multidão de pessoas de estarem “antenas” com a evolução do Brasil e do mundo.

Em outras palavras, deseja-se afirmar que, através do cardápio roqueiro brasileiro retrata-se o passado histórico das nossas próprias raízes e origens. Além disso, as condições de vivência de nós, brasileiros, estão impregnadas substancialmente no universo da música “rocker” composta, tocada e cantada no Brasil.

Destaque-se ainda que, a permear toda a atmosfera roqueira deste projeto, existem claramente solidificadas presenças de diversos e variados estilos de música, tais como o “funk”, a “black-music”, o “rock’n’roll”, o “blues”, o “hard rock”, a “pop-music”, o “country” e o “folk”. Com relação aos artistas selecionados - que na verdade simbolizam gerações culturais brasileiras - a pluralidade continua: Mutantes; Secos & Molhados; Tim Maia; O Peso; Raul Seixas; Sá, Rodrix e Guarabyra, Barão Vermelho, Paralamas e outros.

Este projeto, portanto, deseja nutrir e alimentar as emoções de inúmeras pessoas que fazem parte deste movimento revolucionário, e que significa quase uma filosofia de vida! Assim, afirme-se que o Projeto Rock Brasil foi pensado e desenvolvido em uma perspectiva de priorização do estilo musical roqueiro, contando e cantando a história do Brasil e tentando compreender e valorizar as dimensões e as conexões deste país com o mundo!

MÚSICOS PARTICIPANTES

-Mauro Tito -Chico Saga -Manuel Mesquita



CURRÍCULO ARTÍSTICO DOS CONVIDADOS

MÚSICOS PARTICIPANTES

Abraham Paiva



Guitarrista há vinte anos no mercado como músico profissional, iniciou seus estudos com o maestro Costa Holanda, na ETF/Ce, aprendendo leitura musical e clarinete, logo passando para o violão clássico. Com este instrumento, teve aulas com José Mário de Araújo, Ewelter Rocha, Paulo Góes e Marcos Maia (no curso de Bacharelato em violão da UECE). Participou de inúmeros “master classes” com Turíbio Santos, Thomas Patterson (USA), Marco Pereira, Mozart Mello, Manoca Barreto, Alexandre Pivato, Conrado Paulino e Nelson Faria. Começou seus estudos no curso de Música na UECE em 1994, passando a estudar também a guitarra elétrica. Teve aulas particulares com diversos professores de renome em São Paulo, como Márcio Okayama, Sidney Carvalho e Edu Letti. Paralelamente à formação musical, foi-se estabelecendo como músico profissional em diversos segmentos. E, atuando como free-lancer, já acompanhou Paulo Façanha, Lupe Duailibe, Valerie Mesquita, David Duarte, Késia, Ítalo e Renno, Marajazz, Mona Gadelha. Dada a versatilidade de tocar vários estilos, participou de diversas bandas de baile, com destaque para Nagib Acário, Paulo José Benevides, Carol e Herlon e Bandanêra. Na música instrumental, já participou do Festival de Jazz de Guaramiranga acompanhando o acordeonista Rudolf Forte, e com sua banda instrumental Mister Bamba tocou no circuito instrumental cearense e em vários projetos, como Mostra Petrócio Maia e Retratos ao Vento. Como professor, atua desde 1995 dando aulas particulares de violão popular e clássico, guitarra, teoria musical, prática de conjunto e preparatório para vestibular. Também já ensinou em diversas escolas de música de Fortaleza, como a Guitar Trix.

Augusto Milagro



Aficionado por rock e heavy metal desde criança, aos 15 anos iniciou-se na música como autodidata, expandindo seus horizontes. Eclético, já trabalhou em vários estilos e passeou por alguns instrumentos, até que a paixão pelo contrabaixo e por jazz e blues surgiram quase que simultâneas. Hoje, tem no blues e no rock dos anos 60 e 70 suas principais linhas de trabalho e pesquisa musical.

Chico Saga



Vocalista e violonista faz parte do coral da Escola Viva Música Viva. É cantor da banda Fruto Proibido, e já participou de adaptações do musical “Os Saltimbancos”, de Chico Buarque. Possui experiências em shows no Centro de Convenções de Fortaleza, por ocasião dos espetáculos musicais em 2007 e 2008 da Super Amostra Nordestina de Animes/SANA, como vocalista principal da banda Kame Rider. Nessas ocasiões, cantou para um público de mais de três mil pessoas.

Cleison Mattza



Músico autodidata toca guitarra e violão. Já se apresentou com diversos artistas cearenses, dos quais se destacam os cantores Falcão e Lúcia Menezes. Durante a Feira da Música de 2002, lançou o CD “Sutil”, em que apresenta as diferentes influências que formam o seu universo sonoro, que vão do blues-rock à mais refinada música popular brasileira.

Fábio Amaral



Músico autodidata, é contra-baixista. Tocou com Tino Freitas, André Lopez, Parahyba e Tarcísio Flor. Gravou o CD “Inverno e Verão”, de Tino Freitas. Têm experiências musicais em shows por todo o Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e também acompanhando a Companhia Vatá em espetáculos nos Estados Unidos.

Júnior Faheina



Iniciou sua carreira musical aos 15 anos, com um grupo musical familiar. Em 91 ingressou no curso de licenciatura em Música (UECE) e no mesmo ano começou a aparecer no cenário musical de Fortaleza. Já tocou com a maioria dos artistas cearenses (Davi Duarte e Kátia Freitas entre eles), e participou de grandes festivais, como o de Camocim e o Canta Nordeste. Em 1994, foi admitido no curso de piano popular e improvisação no conservatório de Tatuí-SP. A seguir, fez a direção musical da banda de Luizinho Magalhães. Morando em Londres em 2002 e 2003, tocou nos grupos “Yes, Brazil” e “Rock Brasilis”, sempre valorizando a musicalidade brasileira. De volta à Europa em 2007, realizou temporada de espetáculos no Hotel Bali, em Benidorm, Espanha. Atualmente toca no Projeto Pulsar de Edmundo Júnior, um trabalho de consciência ambiental através da música, e no duo Ellegance.

Leonardo Vasconcelos



Tecladista com formação clássica possui técnica versátil e gosta de privilegiar o feeling das improvisações. Além do **Projeto Bateria Brasileira**, é membro efetivo da *Blues Label* e, com esse grupo, participou - juntamente com Carlinhos Perdigão -, do projeto cultura musical do Centro Cultural do Banco do Nordeste; da Feira da Música de 2002; do Dragão Jazz de 2002; do Domingo Acústico do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura; do Festival Ceará Music/2003, do Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga/2004, de todas as edições do Ceará Blues Session e também da Casa do Blues.

Liliany Sá



Cantora, violonista, compositora, atriz e escritora. Participa de projetos como o Vitrola Nova, Nando Rosa e banda, Aglaylton e banda The Voice Man, Raízes do Nordeste, Divas Brasileiras, Nossa MPB Nossa. Já se apresentou com artistas como Lu de Souza, Rafael Magoo, Mimi Rocha, Ricardo Pontes, Marcelo Randemark, Elpídio Nogueira, Nayra Costa, Ednar Pinho, Alex Vasconcelos, Gabriel Yang, Cláudio Escudeiro, Fidélis Menezes, Romualdo Filho. Abriu o espetáculo da cantora Isabela Taviani que aconteceu SESC-Iracema, dentro do projeto Estacionamento Musical. Possui experiências em espaços culturais como SESC-Iracema, SESC-Fortaleza, Teatro SESC-Emiliano Queiróz, BNB Clube, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Complexo América do Sol, Círculo Militar de Fortaleza, Casa de Juvenal Galeno, Foyer do Teatro José de Alencar, Praça do Ferreira, Rota 66, Villa Gallé, Bar do Bexiga, Bar da MPB, Alma Gêmea, Encantos, Picanha do Railson, Pit Stop Bar, Suvaco de Cobra, buffets como Vitória's, Raquel's, Barbra's e Lê.

Marcelo Justa



Guitarrista, violonista, cantor e compositor. Iniciou seus estudos musicais aos treze anos, com o instrumentista Nonato Luiz. Em seguida passou pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, onde concluiu o curso de música e violão contemporâneo. Residiu durante 05 anos na cidade do Rio de Janeiro, atuando na noite carioca. De volta a Fortaleza, participou de diversos festivais, dentre eles o "Canta Nordeste", da Rede Globo. É compositor de jingles para campanhas publicitárias, e desenvolve trabalhos ao lado de experientes instrumentistas, casos do baixista Edmundo Junior, do guitarrista Cristiano Pinho, do tecladista Júnior Faheina, dos bateras Denílson Lopes e Carlinhos Perdigão, e de cantores como Lúcio Ricardo. Na área do blues, já participou de diversos eventos importantes, tais como o Festival de Jazz & Blues de Guaramiranga, Ceará Music, Oi Blues by Night, dentre outros. Como convidado especial, já dividiu o palco com o cantor mineiro Beto Guedes, em memoráveis espetáculos no teatro José de Alencar e na Praia do Futuro.

Mauro Tito



Baixista e vocalista, já trabalhou em bandas como "A Máquina", "Flores Assassinas" e "Maryzia" nos anos 80 e 90, e sempre participando de festivais locais. Entre essas participações o destaque fica para o "Festival Coca-Cola/London London", em que esse último grupo citado conquistou o terceiro lugar, concorrendo com outras 45 bandas. Por sua vez, com "A Máquina", participou ainda do "Projeto Mitus", primeira coletânea de rock do Ceará gravada em vinil nos anos 90, com duas músicas cantadas por ele mesmo. Nesse período, o grupo recebeu elogios em matéria publicada pela revista nacional de música "Rock Brigade". Tem uma maneira de tocar bastante enraizada no bom e velho hard rock dos anos 70. Suas principais influências são Led Zeppelin, Black Sabbath, Deep Purple, Beatles e, no Brasil, Rita Lee e Casa das Máquinas.

Rafael Lima



Baixista e violonista. Começou na arte em 1990, na cidade de Crato-Ce. Em junho de 1994 integrou a Orquestra de Violões do Crato. Em 1996 foi para Boa Vista-RR, onde estudou na EMUR (Escola de Música de Roraima), sendo também lá professor de violão popular e clássico. Participou de vários grupos como violonista, guitarrista, e mais tarde também como baixista. Ainda em Roraima, se apresentou com diversas bandas: Quinteto Lima Barros - como violonista, Grupo de Chorinho - como violinista e baixista, Arikek - como baixista, além de tocar com cantores, compositores e poetas como Eliakin Rufino. Em Fortaleza desde 2004, participou dos grupos Quinteto Chaos, Parandy, Aracê e Ibadã Brasil, e atualmente tem participação no cenário musical tocando em teatros, clubes, bares e restaurantes, e com cantores e compositores como Wilton Matos, Acauã, Mauro Ricardo, Jord Guedes, Joana Angélica, Henrique Beltrão, Easy Band, Marcos Nunes, Vuldemberg Farias, Paulo Branco dentre outros. Em 2012 participou do *Festival Jazz & Blues Guaramiranga* com o Realejo Viramundo, grupo instrumental que integra. Neste mesmo ano tocou com vários cantores, dentre eles Jord Guedes. Atualmente, atua no projeto desta cantora com a proposta de homenagear os 40 anos do "Pessoal do Ceará".

Sérgio Costa



Ex-membro e co-fundador da Kame Rider, atuou no grupo com Chico Saga durante seis anos, evoluindo como Guitarrista e tecladista. Atualmente está na Banda Rock Stuff. Dono de muito ritmo e qualidade de timbre, é convidado a alguns dos projetos de Carlinhos Perdigão, além de estar atualmente reativando seu trabalho de pop/dance/anos 80 com a Banda XR3.

Vítor Fontenele



Contrabaixista cearense. Tem na black-music (funk, soul) nacional e internacional, rock'n'roll e no blues suas Referências mais nítidas. Toca em diversos projetos musicais do cenário cearense: Zeppelin-Blues, Sabathage, Hard Volts, Bateria Brasileira, Iris Sativa, Blues label.

ATORES E POETAS PARTICIPANTES

Gil Soares



Ator e humorista. Tem dezoitos anos dedicados ao humor, com experiências acumuladas em diversos trabalhos, como o curta-metragem Vida Fuleira (O Artista de Rua e a Bailarina), direção de André Sampaio, o longa Por Onde Anda Você, de Sérgio Resende, o blog-novela A Casa Caiu, com direção de Paulo Marrafon, e Folia de Reis, de Rosemberg Cariry. Fez ainda participações em programas nacionais (Show do Tom, O Melhor do Brasil, Silvío Santos, Tudo é Possível). Atuou em diversas campanhas publicitárias, durante sete anos trabalhou na TV Jangadeiro (afiliada ao SBT no Ceará) com o quadro Os Malas (Em parceria com Bené Barbosa - Papudim). Fez igualmente o humorístico Botando Boneco e o quadro As peripécias do Caboré (quando foi o responsável pela produção dos textos, roteiro, atuação e direção). Há quatro anos atua com sucesso no show solo "Baú de molecagem", que já foi visto por mais de 200.000 pessoas. Já percorreu vários Estados do Brasil e também esteve nas melhores casas de show no Ceará. O espetáculo já rendeu um DVD que leva o mesmo nome, tendo vendido mais de 10.000 cópias.

Carlos Dantas



Poeta e professor de língua portuguesa, neste projeto realiza performances poéticas.

Janáina de Paula



Cantora, modelo e atriz, neste espetáculo realiza performances poéticas e canta diversas músicas.

Júlio Maciel



Ator, diretor de teatro e artista plástico. Participou como diretor da 2ª turma do Colégio de Direção Teatral do Centro Dragão do Mar. Em São Paulo e Brasília recebeu prêmios - juntamente com Acácio di Montes -, pela adaptação da peça “Não Verás País Nenhum”, baseada no romance de Ignácio de Loyola Brandão e atualmente em cartaz nos palcos cearenses. Produziu várias peças de teatro, destacando-se: “SPTZ”, “FRANCISCO VIVE!”, encenada no TJA e no Centro Dragão do Mar. Participou por várias vezes dos Festivais Nacionais de Teatro e dos Festivais de Guaramiranga e do Crato. Como ator fez inúmeros comerciais para TV. Tem seu nome citado em obras lítero-teatrais locais e nacionais.

VÍDEOS-CENÁRIOS

Henrique Dídimo



Poeta, pesquisador, videomaker, co-editor da publicação de poesias Gazua e integrante do Laboratório de Antropologia da Imagem da Universidade Federal do Ceará.

Renata Holanda



Artista plástica com formação na Universidade de Barcelona, Espanha. Trabalha em diversas linguagens: fotografia, pintura, restauração, instalação e talha.

CONTATOS



E-mail: luaproducer@gmail.com

Fones: (85) 9.8895-1625/ 9.9936-3992/ 9.8160-2346



[/luaproducer](https://www.facebook.com/luaproducer)



[/luaproducer](https://www.youtube.com/luaproducer)